

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM JARDIM DA PENHA

Coquetéis e cafés que são obras de arte

Moradores do bairro estudam e se destacam com o preparo de bebidas que conquistam o paladar dos clientes

Verônica Aguiar

Produzir coquetéis ou cafés especiais que são verdadeiras obras de arte. Esse foi o desafio que levou dois moradores de Jardim da Penha, em Vitória, a estudar e se destacar com criações e releituras que conquistam o paladar dos clientes.

De um lado, um bartender formado pela International Bartender Association (IBA) que também é mixologista (estuda misturas e produz drinques diferenciados). De outro, um barista que trabalha com o café arábica, oferecendo cinco sabores variados.

Ambos vivem do trabalho de conquistar o paladar dos seus clientes por meio de estudos, pesquisas, experiências e do talento na preparação desses produtos.

O mixologista Diogo Cypriano

faz sucesso com os drinques. Para isso, reforçou suas experiências em bebida após trabalhar em Paris, na França, e visitar mais de 30 países, onde pôde aprender na prática os truques e as tendências da coquetelaria mundial.

O morador de Jardim da Penha elegeu o drinque “forrozinho” como sua obra-prima.

O coquetel feito com limão, caçaça e catuaba é patenteado por ele, que já vendeu mais de 100 mil unidades.

Diogo também destaca ainda suas versões para clássicos como mojito, cosmopolitan e a caipirinha, cujo segredo, segundo ele, está no corte do limão.

Além de drinques, ele desenvolveu o que chama de “catuaba de verdade”. “Ela fica em infusão à quente (técnica para extrair a parte nutricional de cada matéria-prima) com café especial, gengibre e casca de catuaba mesmo”, explicou.

O mixologista deseja conquistar o reconhecimento nacional, com produtos exclusivos e abrir franquias. Em seu bar, o Birta Casa de Cocktail, que fica na Rua da Lama, coloca em prática seu conhecimento.

Outro morador de Jardim da Pe-



DIOGO CYPRIANO faz sucesso em Jardim da Penha com os seus drinques

ACERVO PESSOAL



VAGNER BENEZATH prepara cafés especiais: talento e sabores variados

KADIDJA FERNANDES/AT

nha que tem se destacado é o barista Vagner Benezath, 32, que vem deixando os clientes com água na boca, devido ao seu talento com os cafés especiais.

“Busco conhecer os produtores de café e acompanhar todo o processo de produção. Trabalho só

com o café arábica, que é mais complexo que o conilon. O que dá a ele sabores distintos é a diferença no método de produção, forma de extração e preparo”, detalhou.

Vagner é sócio-proprietário da cafeteria Kaffa, na rua Darcy Grijó, e vem conquistando a clientela.

ACERVO PESSOAL



ANDRÉA BARROS: arte com explosão de cores

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Pintura de paisagens

A artista plástica Andréa Barros, 51, se destaca na pintura. Ela gosta de retratar cenas do cotidiano e tem se dedicado a pintar paisagens e ícones do Espírito Santo.

“Minhas pinturas com essa temática migraram para coleções de moda nas mãos da estilista Marcí Vago. Foram estampas em almofadas, cortinas, pufes, papel de parede, azulejos, tanto na decoração doméstica como em eventos de vários segmentos”, detalhou ela, que vive da arte.

Seu trabalho é diversificado e sua marca é a explosão de cores numa mistura quase lúdica.

ACERVO PESSOAL



LEDA MARIA mostra uma de suas peças

KADIDJA FERNANDES/AT

Paixão pela música

O estudante de licenciatura em Música pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Marcelo Dutra Coutinho, de 19 anos, é um dos talentos do bairro Jardim da Penha. Também se dedica ao estudo para tocar saxofone e participa da Orquestra Pop e Jazz do Ifes.

“Vivo da música, dando aulas e fazendo shows. Sou movido por essa arte, e me sinto realizado estudando e vivendo com ela. Meu sonho é continuar nesse caminho, que me satisfaz e me enriquece de experiências e aprendizados” disse.



MARCELO COUTINHO, 19, faz shows e dá aula de música

Produção de artesanato

Há 25 anos trabalhando com artesanato, a artesã Leda Maria Lima de Carvalho, de 63 anos, desenvolve produtos em patchwork e também domina o crochê, utilizando-o para dar um aspecto diferente a toalhas e panos de prato.

“Eu adoro o que faço. Para mim, é uma terapia, que me dá uma renda”, contou ela, que vive da arte. Leda é presidente da Associação Capixaba de Artesãos (Acart) e aprendeu a fazer artesanato com a própria mãe.